

Metacognição e letramento digital: proposta de intervenção pedagógica com foco na identificação de notícias falsas em contextos escolares

Gerson Sousa Félix Teixeira¹

Bárbara Olímpia Ramos de Melo²

Resumo: O presente estudo, realizado no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), objetiva relatar e discutir uma proposta de intervenção pedagógica com foco em estratégias de leitura e de letramento digital, acionadas por alunos do 9º ano, para a identificação de notícias falsas em aulas de Língua Portuguesa. A hipótese norteadora foi que, por meio de uma intervenção pedagógica, os discentes são capazes de compreender fatos noticiosos e posicionar-se diante de sua natureza. Para fundamentar a discussão, o referencial teórico embasou-se em Alves Filho (2011), Dell'Isola (2001), Flavell (1976), Kleiman (2000), Solé (1998), Van Dijk (1988), dentre outros. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza aplicada, uma vez que a proposta é fruto de atividades realizadas com a mencionada turma. Constatou-se, pois, que os alunos tiveram êxito na identificação de notícias falsas, quando aliaram estratégias de leitura às atividades práticas com foco no letramento digital.

Palavras-chave: Estratégias metacognitivas de leitura. Letramento digital. Fake News. Proposta pedagógica de intervenção.

1

Metacognition and digital literacy: pedagogical intervention proposal focused on identifying fake news in school contexts

Abstract: This master's level study, within the scope of the Professional Master's Program in Portuguese Language, aims to report and discuss a pedagogical intervention proposal focused on reading strategies and digital literacy, activated by 9th grade students, in identifying fake news in Portuguese Language classes. The guiding hypothesis was that, through a pedagogical intervention, students could understand news facts and position themselves in relation to their nature. To uphold the discussion, the theoretical framework was based on Alves Filho (2011), Dell'Isola (2001), Flavell (1976), Kleiman (2000), Solé (1998), Van Dijk (1988), among others. Methodologically, it is qualitative research of applied nature since the proposal results from activities carried out with the mentioned class. It was found that students succeeded in identifying fake news when they combined reading strategies with digital literacy strategies.

¹ Doutorando em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Professor de Língua Portuguesa da Secretaria Municipal de Educação de Luís Correia, PI, Brasil. E-mail: gersonfelix88@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8783-7983>

² Doutora e Mestre em Linguística (UFC). Professora da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí, PI, Brasil. E-mail: barbara.olimpia@ccm.uespi.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6523-8835>.



Keywords: Metacognitive reading strategies. Digital literacy. Fake News. Pedagogical intervention proposal.

Metacognición y alfabetización digital: una propuesta de intervención pedagógica centrada en la identificación de fake news en contextos escolares

Resumen: El presente estudio, realizado a nivel de maestría, en el ámbito del Programa de Maestría Profesional en Lenguas, tiene como objetivo relatar y discutir una propuesta de intervención pedagógica centrada en estrategias de lectura y alfabetización digital, utilizadas por alumnos de 9º, grado en la identificación de Fake News en clases de Lengua Portuguesa. La hipótesis orientadora fue que, a través de una intervención pedagógica, los alumnos son capaces de comprender los hechos noticiosos y posicionarse frente a su naturaleza. Para apoyar la discusión, el marco teórico se basó en Alves Filho (2011), Dell'Isola (2001), Flavell (1976), Kleiman (2000), Solé (1998), Van Dijk (1988), entre otros. Metodológicamente, se trata de una investigación cualitativa de carácter aplicado, puesto que la propuesta es el resultado de actividades realizadas con la clase mencionada. Se verificó que los alumnos tuvieron éxito en la identificación de noticias falsas, cuando aliaron estrategias de lectura a estrategias de alfabetización digital.

Palabras clave: Estrategias metacognitivas de lectura. Alfabetización digital. Fake News. Propuesta pedagógica de intervención.

1 Introdução

O ensino de leitura e escrita na Educação Básica é centrado nas diferentes práticas sociais da linguagem, com as quais os alunos estão inseridos em seu cotidiano. É importante considerar que os documentos que orientam a organização curricular da educação brasileira, Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e Base Nacional Comum Curricular (2018), norteiam os professores à realização de atividades com foco no uso real da língua, para isso situam os gêneros textuais como instrumentos de sucesso dessa ação. Em vista disso, os docentes devem relacionar “textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses” (BRASIL, 2018, p. 67).

Diante dessa realidade, e considerando que os gêneros textuais estão em constante transformação, a pesquisa que norteou o presente estudo, recorte de uma dissertação defendida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras, foi originada a partir das seguintes indagações: as estratégias metacognitivas de leitura e de letramento digital são utilizadas por alunos do 9º ano em seus processos de leitura de notícias? Esses alunos são capazes de identificar notícias falsas, quando divulgadas em ambiente virtual?

Quais atividades o professor pode realizar para que o aluno desenvolva um perfil de leitor proficiente capaz de identificar uma notícia falsa em ambiente virtual?

Dessa forma, buscando responder a essas indagações, esse estudo tem como objetivo relatar e discutir atividades pedagógicas centradas no uso de estratégias de leitura e de letramento digital, utilizadas por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental na identificação de notícias falsas, em aulas de Língua Portuguesa. Especificamente, buscou-se (i) analisar os conhecimentos acionados a partir da leitura das notícias e se eles estão em conformidade com o fato noticiado; (ii) identificar se os alunos acionam estratégias de leitura e de letramento digital ao lerem notícias em ambiente virtual; (iii) perceber se, a partir do acionamento de estratégias, os alunos são capazes de identificar notícias falsas em ambiente virtual; (iv) elaborar uma proposta de intervenção pedagógica sobre estratégias de leitura focadas na identificação de notícias falsas. O referencial teórico está fundamentado em autores que abordam questões pertinentes sobre a temática. Dentre eles, Alves Filho (2011), Dell’Isola (2001), Flavell (1976), Kleiman (2000), Solé (1998) e Van Dijk (1988), entre outros.

Após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com protocolo 11589219.6.0000.5209 do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE/UESPI), deu-se início a coleta dos dados e, conseqüentemente, a realização da intervenção pedagógica. As atividades aconteceram no momento das aulas de Língua Portuguesa, ministradas por um dos autores do presente artigo, em uma turma de 9º ano, no Ensino Fundamental. Os sujeitos da pesquisa foram 16 alunos na faixa etária entre 13 e 15 anos. Esses alunos tiveram acesso a quatro notícias, sendo duas verdadeiras e duas falsas, com as quais, a partir de estratégias metacognitivas de leitura e de letramento digital, deveriam identificar a natureza do fato noticioso, se verdadeiro ou falso. Após a intervenção realizada, mediada pelo professor da turma, após o uso de estratégias metacognitivas, todos os alunos foram capazes de distinguir as notícias falsas das verdadeiras.

O presente artigo está estruturado da seguinte forma: esta introdução; o desenvolvimento, contendo o marco teórico, dividido em três subseções, em que se discute a constituição e a função social do gênero notícia, bem como seu uso em atividades escolares; o propósito subversivo das notícias falsas e sua propagação nas redes sociais e as estratégias metacognitivas de leitura para identificação das *Fake News*; em seguida, os encaminhamentos metodológicos, a análise e discussão da proposta de intervenção; e, por fim, a conclusão do estudo.

2 Gênero textual notícia: da esfera jornalística às atividades escolares

A notícia é um gênero textual pertencente à esfera jornalística e tem como principal objetivo informar. Esse gênero possui uma organização quanto à estruturação, sendo composto, geralmente, por manchete, *lead*, episódio e comentário. Cada elemento possui uma função na ordenação da mensagem expressa na materialidade textual. Neste sentido, a manchete e o lead

têm como função resumir o evento e captar a atenção dos leitores para os fatos que possam lhes dizer interessante. O episódio objetiva relatar em mais detalhes o fato noticioso, indicando os eventos que ocorreram e quais consequências ou reações eles provocaram; os comentários objetivam divulgar como atores sociais envolvidos direto ou indiretamente no fato – mas não o redator – avaliam o que ocorreu (ALVES FILHO, 2011, p. 98).

Além dessas, outras características são próprias desse gênero, como o uso da língua formal, de estratégias argumentativas, referências de autoridades, entre outras. O estilo também pode variar, a depender do interlocutor, da instituição que divulga, do canal – se plataforma da internet, canal de tv ou jornal impresso. Por outro lado, também há uma influência em relação à natureza do fato a ser divulgado, uma seleção das notícias que são apresentadas com certa prioridade em detrimento de outras.

Seguindo essas características, o objetivo do texto noticioso é relatar fatos condicionados ao interesse do público em geral. Segundo Alves Filho (2011), é um gênero que possui um “status de um produto de consumo”, uma vez que é vendido direta ou indiretamente aos consumidores. Em caso de jornal impresso ou em assinaturas realizadas em versão virtual, o consumo é feito diretamente da fonte jornalística, entretanto, atualmente, há outros mecanismos de consumo, como troca e compartilhamentos de mensagens virtuais, likes e até recortes (*prints*) em sites de entretenimento ou redes sociais, nesse caso, o consumo é categorizado como indireto.

As notícias estão presentes há muito tempo nas aulas de Língua Portuguesa, assim como outros gêneros da esfera jornalística, a exemplo, as charges e as crônicas. Geralmente, são textos usados em atividades que buscam desenvolver habilidades de leitura e escrita, ou com foco na identificação da função social e do propósito comunicativo do gênero, bem como centradas na ampliação dos letramentos e do senso crítico dos discentes. De acordo com a BNCC (2018, p. 140), os gêneros pertencentes ao campo jornalístico/midiático devem ser explorados no contexto escolar com vistas a:

ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalístico/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo que afetam as vidas das pessoas [...].

Diante do exposto, compreender as situações de produção, circulação e seleção de notícias é fundamental ao contexto escolar. Também é importante explorar as intencionalidades, presentes tanto na seleção das notícias, quanto na construção textual, assim como analisar os eventos que a deflagram, a argumentação que lhe denota credibilidade e as características do canal por onde se apresenta, se por aplicativos ou redes sociais, se em jornais ou revistas impressos. Essas atividades estão de acordo com os pressupostos defendidos por Alves Filho (2011, p.110), para quem o trabalho pedagógico com notícia deve ser associado às situações sociocomunicativas que circundam esses textos no cotidiano.

Segundo o autor, os textos característicos desse gênero possuem uma finalidade em comum, apresentando uma intencionalidade pretendida pelo discurso que os compõe. Assim, é preciso evidenciar suas características, aspectos e situação comunicacional, identificando o ambiente em que é produzido. A presença dessas evidências ajuda os sujeitos a perceberem se o fato noticioso relatado detém veracidade ou não, visto que, nos últimos anos, tem se encontrado textos com uma aparência estrutural de notícia, mas com objetivo outro, não de informar, mas de enganar, falsear os fatos, são as denominadas *Fake News*.

3 Notícias falsas e a subversão de um gênero

Desde a primeira vez que o termo “*Fake News*” foi utilizado, em meados de 2016, tornou-se comum e cada vez mais habitual encontrar textos que, aparentemente, estruturam-se como notícias, mas com outros propósitos. Se o objetivo comunicativo das notícias é informar, as notícias falsas subvertem esse fim e tendem a enganar o leitor, falsear dados e informações relativos aos fatos noticiosos.

Consoante à discussão proposta por Figueiras (2017, p. 6), as notícias falsas têm por objetivo apropriar-se da estrutura e estilo da notícia real em sua cenografia, para, na verdade, subverter o princípio da objetividade, com uma narrativa/exposição ficcional.

Desse modo, as notícias falsas acabam por romper com a noção do fato, da objetividade e da imparcialidade. Entretanto, por conter a mesma estrutura de uma notícia, torna-se difícil reconhecê-las.

Muitas vezes, essas notícias falseadas apresentam construções de caráter mais emotivo, explorando sensações e sentimentos para facilitar sua propagação e gerar uma grande comoção na população leitora. Em casos de notícias falsas divulgadas em mídias sociais, muitos interessados nessa propagação criam perfis falsos com finalidade exclusivamente de gerar números de acesso, configurando, a partir disso, um ideal de veracidade. Quanto mais índices de leitura, maior notoriedade do texto e mais possibilidade de ser aceito como verdadeiro por pretensos leitores. Assim, outros usuários, ao verem a grande repercussão de determinada matéria e, motivados por um título sensacionalista, compartilham o texto falso sem nenhuma estratégia de conferência dos fatos ali reportados. Em alguns casos, os usuários não chegam nem a ler o conteúdo total da matéria, compartilhando-a somente pelo conteúdo presente na manchete.

Desse modo, as pessoas se sentem motivadas, a partir de um título com conteúdo sensacionalista tendo, geralmente, uma imagem anexada, a compartilhar notícias que acreditam ser verdadeiras, sem o mínimo de análise do fato. Isso faz com que as redes sociais sejam os principais instrumentos de divulgação e propagação de notícias falsas. Acreditamos, pois, que a partir de estratégias de leitura e de letramento digital, os leitores sejam capazes de identificar conteúdo falso, especialmente àqueles divulgados em contexto virtual.

4 Estratégias metacognitivas de leitura e letramento digital: articulações teóricas

O conceito de estratégias de leitura é proveniente do ramo da metacognição, área de estudos surgida a partir de pesquisas em Psicolinguística e Psicologia Cognitiva. Esses estudos, que tinham por objetivo identificar o funcionamento da memória no processo de retenção de informações novas, concluíram que os sujeitos acionam, através de estratégias bem definidas, conhecimentos prévios, procedimentos de regulação e avaliação, quando leem. Essas estratégias ajudam os sujeitos a organizarem as informações na memória.

De acordo com a literatura, John Flavell foi um dos primeiros autores a realizar esses estudos. Em pesquisas publicadas na década de 1970, ele definiu a metacognição como o conhecimento que o indivíduo tem sobre o seu próprio conhecimento; trata-se do

estudo da “cognição das cognições” (FLAVELL, 1976). Segundo o autor, a metacognição é o conhecimento que se tem dos processos cognitivos e de como atuam nos sujeitos, fazendo-os construir conceitos e aprendizagens sobre o que leem. Aprender um conteúdo e perceber como aconteceu a compreensão, ou perceber o não entendimento desse, são exemplos de aplicação dos recursos metacognitivos. Esses estudos resultaram em uma nova área de pesquisa na Psicologia Cognitiva, a metacognição. Segundo Flavell (1976, p. 232):

a metacognição refere-se ao conhecimento que se tem dos próprios processos ou produtos cognitivos e tudo que se relaciona a eles, ex.: propriedades pertinentes à aprendizagem de informações ou dados. Por exemplo, estou envolvido num processo de metacognição (metamemória, metalinguagem, metatenção, etc.), quando percebo que estou tendo mais dificuldade em aprender A do que B; se me dou conta **que preciso examinar algo mais atentamente antes de aceitá-lo como um fato**; se me ocorre de que devo fazer um escrutínio de cada alternativa num teste de múltipla escolha antes de me decidir sobre a melhor resposta; se sinto a necessidade de anotar D para não esquecer-lo. Metacognição refere-se, entre outras coisas, ao monitoramento ativo e conseqüente controle e orquestração desses processos em relação aos dados ou objetos cognitivos a que se referem, geralmente a serviço de uma meta ou objetivo concreto (Grifos no original).

Como visto, a metacognição consiste em debruçar-se sobre a cognição, saber como se conhece, refletir sobre os processos envolvidos nas atividades cognitivas, partindo sempre de um objetivo claro e bem definido, o que fará com que o leitor, a todo momento, volte-se a ele, recuperando o porquê de estar lendo o texto, regulando-se ao seu propósito.

No processo de interação dos sujeitos, a leitura é essencial, porém, muitos fatores dificultam a compreensão dos alunos diante da leitura de textos. Segundo Sim-Sim (2007, p. 8), alguns desses problemas são: (i) o conhecimento prévio que o leitor tem sobre o tema e (ii) o (des) conhecimento de vocábulos utilizados no texto, são determinantes que dificultam a compreensão na leitura. Nesse aspecto, o ensino de leitura, numa perspectiva metacognitiva, de acordo com Sim-Sim (2007, p. 9), “tem que incluir, portanto, estratégias pedagógicas direcionadas para o desenvolvimento do conhecimento linguístico das crianças, para o alargamento das vivências sobre o mundo e para o desenvolvimento de competências específicas da leitura”.

Dessa forma, no Brasil, a partir de 1990, muitas pesquisas foram realizadas aliando os recursos metacognitivos dos quais os sujeitos dispõem no ensino de leitura. Diante disso, destacamos os estudos empreendidos por Solé (1998) e Kleiman (2004), focados numa pedagogização da leitura por meio de estratégias metacognitivas. Os estudos de Solé (1998) foram pioneiros ao definirem o conceito de estratégias de leitura,

numa perspectiva metacognitiva e pedagógica, nas quais os professores devem ensinar os alunos a lerem, utilizando estratégias de regulação e monitoramento das informações durante o ato da leitura. Assim, segundo Solé (1998, p. 68), estratégias correspondem:

a procedimentos de caráter elevado que envolve a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como a avaliação de sua mudança. Logo, ensinar estrategicamente o aluno a ler é identificar que essa atividade necessita de um planejamento sólido, capaz de identificar que tipo de leitura se fará, para quais objetivos e demandas. Assim, no desenvolvimento dessas atividades constituir-se-á um leitor autônomo, aquele que seja capaz de aprender com textos.

Nesta pesquisa apresenta-se um método focado na criação de estratégias antes, durante e depois da leitura, tornando-se uma espécie de organização didático-pedagógica, com a qual os professores podem auxiliar os alunos tornando a aprendizagem mais significativa. Evidencia-se que esse método será mais bem apresentado na seção em que analisaremos a proposta de intervenção. De acordo com Solé (1998), as estratégias podem se repetir em cada um dos três momentos, ou, ainda, uma substituir outra. Não obstante, Kleiman (2004, p. 49) suscita que estratégias de leitura também são entendidas como:

Operações regulares para abordar o texto. Essas estratégias podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do comportamento verbal e não verbal do leitor, isto é, do tipo de respostas que ele dá às perguntas sobre o texto, dos resumos que ele faz, de suas paráfrases, como também da maneira com que ele manipula o objeto: se sublinha, se apenas folheia sem se deter em parte alguma, se passa os olhos rapidamente e espera a próxima atividade começar, se relê.

Como visto, a autora defende uma prática pedagógica por meio de um ensino estratégico, no qual a escola auxilie a aprendizagem de leitura focada no desenvolvimento de habilidades linguísticas. Dessa forma, a partir dos conceitos apresentados pelas autoras mencionadas e, aliando ao objetivo desta pesquisa, compreendemos as estratégias de leitura como procedimentos importantes que auxiliem a identificação de notícias falsas, podendo ser ensinadas sistematicamente, durante as aulas, em diferentes etapas.

Essas estratégias também são abordadas nos documentos curriculares brasileiros, Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e Base Nacional Comum Curricular (2018), os quais abordam o ensino de leitura baseado em estratégias, coadunando-se com as orientações apresentadas pelas autoras.

Por outro lado, as habilidades atinentes ao letramento digital também estão presentes nos documentos e são necessárias para a identificação de notícias falsas,

sobretudo nas mídias digitais. De acordo com Novais e Ribeiro (2011), letramento digital corresponde às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras. Para as autoras, ser letrado digital implica em saber comunicar-se em diferentes situações, com propósitos variados nesses ambientes, para fins pessoais ou profissionais.

Atualmente, compreende-se também que o letramento digital está além da habilidade relacionada ao uso de ferramentas tecnológicas, mas, sobretudo, ao comportamento crítico-reflexivo necessário aos sujeitos que utilizam as plataformas virtuais. Dessa forma, considera-se que um sujeito possua adequadas práticas de letramento digital quando ele consegue ler e escrever nos diversos mecanismos de navegação virtual, mas que também aja de forma ativa e crítica diante do conteúdo com o qual se depara, analisando as intencionalidades ali presentes.

As instituições escolares têm por missão formar leitores proficientes que se comportem de maneira estratégica frente aos conteúdos em ambientes digitais. Nesse aspecto, a BNCC (2018, p. 85) aponta que a décima competência a ser desenvolvida, nos jovens, ao longo de todo o Ensino Fundamental é:

mobilizar práticas de cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Seguindo os parâmetros apresentados, consideramos que o ensino deve ser baseado em novos pressupostos referentes à cultura escrita e digital, às diferentes linguagens e aos diferentes letramentos, desde os mais lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia, sempre buscando construir um posicionamento crítico-reflexivo nos sujeitos.

A leitura, nesse contexto, deve ser tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também às imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimentos (filmes, vídeos, entre outros) e ao som (música), que acompanha e significa, entre outros gêneros, também os digitais.

Por sua vez, esse aspecto também corrobora ao que se destina esta pesquisa, abordando de maneira crítica e reflexiva a identificação de notícias falsas divulgadas por meio da internet, através do uso de estratégias de leitura e de letramento digital.

As atividades realizadas pelos pesquisadores, aliando ambas as estratégias, encontram-se na seção proposta de intervenção. A seguir, são apresentados os aspectos metodológicos e a discussão dos dados que permitiram a construção das atividades analisadas.

5 Metodologia

Para uma melhor compreensão da intervenção pedagógica discutida nesse artigo, torna-se importante apresentar alguns aspectos fundamentais a sua construção. Em primeiro plano, elaborar uma proposta de intervenção pedagógica é um dos parâmetros necessários às pesquisas realizadas no contexto das dissertações defendidas no PROFLETRAS. Dessa forma, após realizar uma atividade diagnóstica, identificar um problema, coletar e analisar os dados à luz de uma teoria linguística, o pesquisador deve construir uma sequência de atividades que sejam capazes de sanar a problemática identificada. Assim sendo, a proposta que se apresenta na próxima seção passou por todas essas etapas, bem como foi apresentada e aprovada a/por uma banca de professores universitários, cujas pesquisas se coadunam com o tema em questão.

Ademais, a experiência que ora relatamos aconteceu em 2019 na instituição pública Escola Municipal Deputado Pinheiro Machado, localizada no município de Luís Correia - PI, integrante do conjunto de escolas sob responsabilidade da Secretaria de Educação do município citado. Nessa época, a escola atendia 444 alunos nos turnos matutino e vespertino, matriculados em todas as etapas do Ensino Fundamental.

Por meio da análise da atividade diagnóstica realizada com os alunos, detectou-se, entre os discentes do 9º ano, em atividades de leitura de notícias no ambiente virtual, dificuldades referentes ao acionamento de estratégias que lhes permitissem reconhecer o evento deflagrador do fato noticioso, o propósito comunicativo do gênero, sua estrutura, efeitos de sentido e argumentação. Além disso, percebemos falta de habilidade em práticas de letramento digital no que tange à identificação de notícias falsas em contexto virtual.

Levando em conta essa realidade, foi executada uma intervenção pedagógica na turma do 9º ano, com o propósito de potencializar o aprendizado dos estudantes no que diz respeito à leitura e identificação de notícias falsas, de modo que eles pudessem superar as dificuldades de leitura diagnosticadas e apresentar um bom desempenho nas atividades na aprendizagem na escola. Por isso, é possível afirmar que este trabalho se classifica,

metodologicamente, como uma pesquisa aplicada. Na visão de Barros; Lehfeld (2000, p. 78), a pesquisa dessa natureza é motivada pela necessidade de produzir conhecimento para aplicação de seus resultados, e seu objetivo é “contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade”. Com efeito, podemos dizer que a experiência advinda da execução da proposta repercutiu qualitativamente em nossa prática pedagógica e, conseqüentemente, na aprendizagem de nossos alunos, uma vez que o processo investigativo realizado nos auxiliou a refletir criticamente sobre o contexto educacional no qual estávamos inseridos.

6 Análise e discussão da proposta de intervenção

Apresenta-se, nesta seção, uma proposta de intervenção realizada com alunos do 9º ano, cujo objetivo foi acionar estratégias de leitura e letramento digital com foco na identificação de notícias falsas. As atividades propostas baseiam-se nos modelos de atividades de leitura alvitadas por Solé (1998), Kleiman (2004) e Sim-Sim (2007), partindo do método da pausa protocolada construído por Dell’Isola (2001), bem como por estratégias de letramento digital a partir de Coscarelli (2016) e da BNCC (2018). Diante disso, seguindo as estratégias abordadas por Sim-Sim (2007, p.24), o ensino de leitura de textos informativos deve ser realizado de forma que implique

ensinar estratégias que ajudem (i) a identificar o tema central e o seu desenvolvimento; (ii) a escolher os aspectos mais salientes para o objetivo de leitura; (iii) a reconhecer a estrutura do texto (descritivo; de causa/efeito; apresentação de um problema/solução; de informação sequencial; de comparação/contraste) para melhor poder compreender, recordar e verbalizar o lido.

Desse modo, a sequência didática sistematizada a seguir está dividida em fases, de acordo com as orientações da autora citada, sendo trabalhadas diferentes práticas de linguagem em três fases: problematização, desenvolvimento e síntese. Ao término das práticas de leitura, espera-se que os alunos sejam capazes de: a) compreender as características fundamentais das notícias divulgadas em ambiente digital; b) apropriar-se de estratégias de leitura para melhor compreensão dessas notícias; c) utilizar procedimentos de checagem de informação na *web*; d) diferenciar notícia falsa e verdadeira em ambiente digital.

É importante ressaltar que os alunos analisaram 4 notícias, sendo 2 verdadeiras e 2 falsas, nomenclaturadas para esta análise de notícia 1, notícia 2, notícia 3 e notícia 4. A

sequência de atividades foi realizada num total de 8 aulas de Língua Portuguesa. Assim, as manchetes que compõem cada notícia são: notícia 1, “URGENTE! Bactéria da Doença do Beijo deve se alastrar no carnaval; 2: “Mulher reza diariamente para boneco de ‘Senhor dos Anéis’ por engano”; 3: “Turistas franceses são presos na Itália por furto de 40 quilos de areia da praia”; por fim, 4: “A Comissão de Direitos Humanos da OAB pede afastamento do *sniper* que abateu sequestrador no RJ³. Por outro lado, respondendo aos compromissos éticos ao qual a pesquisa foi instaurada, os sujeitos participantes tiveram seus nomes ocultados, sendo enumerados por meio do código A11, A12, A13 e assim sucessivamente. A seguir, apresenta-se um quadro sintetizando as fases, objetivos e atividades constituintes da proposta de intervenção, bem como a análise e resultados obtidos.

Quadro 1 – Fases da Intervenção

	FASES	OBJETIVOS	ATIVIDADES
1	Problematização	Apresentar a importância de se discutir <i>Fake News</i> na escola. Debater as consequências e os efeitos de se propagar uma <i>Fake News</i> . Identificar as consequências do compartilhamento de notícias falsas.	Leitura e discussão oral do texto “Uma corrente de WhatsApp pode atingir todos os brasileiros?” Fonte: < http://apublica.org/2017/03/truco-uma-corrente-de-whatsapp-pode-atingir-todos-os-brasileiros/ >. Acesso em: 30 dez. 2019.
2	Desenvolvimento	Conhecer as características do gênero textual notícia: função social, propósito comunicativo e estrutura textual em diferentes mídias.	Recorte de notícias de jornal a partir dos elementos que a estruturam: manchete, lead, episódios e comentários. Discussão oral e identificação da função de cada elemento para toda a materialidade textual. Apresentação de imagens sequenciadas de como as notícias se apresentam nos

³**Urgente! Bactéria da Doença do beijo deve se alastrar no carnaval.** Amazoniaqui, 2018. Fonte: <https://amazoniaqui.com.br/urgente-bacteria-da-doenca-do-beijo-deve-se-alastrar-no-carnaval>. Acesso em: 31 dez. 2019.

Mulher reza diariamente para boneco de 'Senhor dos Anéis' por engano. O Estado de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento.mulher-reza-diariamente-para-boneco-de-senhor-dos-aneis-por-engano,10000097903>. Acesso em 09 de set. 2019

Turistas franceses são presos na Itália por furto de 40 quilos de areia da praia. Portal G1, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2019/08/19/turistas-franceses-sao-presos-na-italia-por-furto-de-40-quilos-de-areia-da-praia.ghtml> Acesso em: 31 dez. 2019.

A Comissão de Direitos Humanos da OAB pede afastamento do *sniper* que abateu sequestrador no RJ. Riachuelo em ação, 2019. Fonte: <http://www.riachueloemacao.blogspot.com/2019/08/a-comissao-de-direitos-humanos-da-oab.html?m=1> Acesso em: 31 dez. 2019

			ambientes virtuais, seja nas redes sociais ou em aplicativos de mensagem.
		Criar hipóteses a partir da leitura das manchetes e <i>leads</i> de notícias verdadeiras e falsas.	Levantamento de hipóteses a partir da leitura da manchete e lead.
		Confirmar as hipóteses levantadas: leitura completa das notícias entre verdadeiras e falsas.	Leitura completa das notícias. Apresentação oral do evento deflagrador do fato noticioso, bem como da argumentação construída. Discussão sobre o objetivo do texto, através dos efeitos de sentido pretendidos. Confrontação das hipóteses levantadas com os fatos noticiados após a leitura.
		Elaborar um resumo contendo as informações principais relacionado aos fatos noticiados.	Produção textual mediada pelo docente em que os alunos terão que selecionar as informações fundamentais do texto noticioso.
		Checar as informações em ambiente virtual.	Anotação dos elementos estruturantes do gênero notícia em ambiente virtual, identificando notícias falsas.
3	Síntese	Socializar junto aos demais colegas as estratégias realizadas para identificação da veracidade das notícias.	Momento de diálogo entre os alunos sobre as estratégias de leitura e letramento digital para identificação de notícias falsas

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Inicialmente, a fase da problematização objetivou sensibilizar os alunos em relação ao tema, identificando os conhecimentos prévios que os discentes possuíam em relação ao tema das notícias falsas. Nessa etapa, utilizamos o texto “Uma corrente de WhatsApp pode atingir todos os brasileiros?”⁴, no qual o autor apresenta, através de uma pergunta bastante instigante, a possibilidade de todos os brasileiros receberem uma corrente de mensagem no WhatsApp. Diante da temática e baseando-se nas estratégias apresentadas por Sim-Sim (2007), os alunos participaram de uma roda de conversa sobre a temática do texto que foi mediada pelo professor a partir das seguintes questões: a) O que são de fato *Fake News*? b) De acordo com o texto, quais as consequências que a divulgação de uma *Fake News* pode acarretar? c) O que fazer para não cair na armadilha das *Fake News*? d) Como podemos desenvolver atividades na escola para diminuir o

⁴ **Uma corrente de whatsapp pode atingir todos os brasileiros?** Agência de Jornalismo Investigativo, 2017. Disponível em: < <http://apublica.org/2017/03/truco-uma-corrente-de-whatsapp-pode-atingir-todos-os-brasileiros/> >. Acesso em: 30 dez. 2019.

compartilhamento de *Fake News*?

Os alunos apresentaram conhecimentos aliados à temática, bem como demonstraram habilidades na leitura de textos em ambiente virtual, porém afirmaram não conhecer estratégias para identificação de notícias falsas. A partir desse contexto, mostraram-se motivados em participar das atividades com foco na percepção e análise da natureza dos fatos noticiosos. Em seguida, os discentes foram convidados a responder um pequeno questionário cujo objetivo era diagnosticar o perfil de acesso à internet. O questionário era composto pelas seguintes questões: (i) Você tem acesso à internet? (ii) Com que frequência? (iii) Possui redes sociais, quais? (iv) Por quais veículos você tem conhecimento de notícias? (v) Você costuma checar o conteúdo das notícias antes de compartilhá-las nas redes sociais?

Faz-se importante mencionar que, nessa etapa diagnóstica, anteposta a realização da sequência de atividades em si, participaram 38 alunos. Entretanto, a partir da catalogação geral dos dados das outras atividades, realizadas em dias posteriores, identificamos que somente 16 alunos participaram efetivamente. Assim sendo, para atividade diagnóstica foram registradas 38 participações, mas, posteriormente, na realização das demais atividades, levamos consideração as 16 participações presentes do início ao fim da sequência didática.

A partir do questionário realizado, chegou-se aos seguintes resultados: os 38 alunos acessam a internet semanalmente, 16 têm acessos diários e 6 possuem acesso à web em casa. Ademais, 10 alunos afirmam conhecer as notícias geralmente pela tv e 14 pela internet; desses, 4 pelas redes sociais (facebook e instagram são as mais usadas) e 10 pelo aplicativo de mensagens WhatsApp. Outro fator importante corresponde ao uso do aplicativo de mensagens instantâneas, WhatsApp, no qual 37 alunos possuem e se comunicam semanalmente, 16 desses diariamente e apenas 1 aluno não possui. Sobre o hábito de se informar por notícias: 11 alunos disseram adquirir informações pela tv por meio de jornais e 27 apontaram a internet como principal instrumento de informação. Por fim, 38 alunos apontaram que não checam informação na web e que acreditam naquilo que leem na plataforma. Diante da realização do questionário, ficou evidente a necessidade de explorar atividades de leitura e checagem de informação de forma estratégica.

A segunda fase da sequência didática, intitulada de desenvolvimento, está dividida em dois conjuntos de atividades, as primeiras voltadas ao conhecimento do gênero e desenvolvimento de estratégias de leitura e as demais específicas à checagem das

informações no ambiente virtual. Para o levantamento e análise dos dados referentes a essas atividades que permitiram a construção da proposta relatada, consideramos os dados provenientes dos sujeitos que se fizeram presentes em todas as atividades, totalizando 16 alunos.

Inicialmente, os alunos receberam diferentes notícias, publicadas em jornais impressos. A partir da leitura, foram convidados a identificar o objetivo comunicacional e o fato noticioso presente e reconhecer a estrutura do gênero, bem como o modo pelo qual a materialidade textual estava organizada. O objetivo dessa atividade inicial era voltado ao reconhecimento do gênero, de sua organização e de seu(s) propósito(s) comunicativo(s). Optou-se por uma estratégia mais lúdica no que tange ao recorte e identificação dos elementos composicionais do gênero, além da leitura compartilhada e em grupo. Assim, essas atividades auxiliaram os alunos a se prepararem para o desenvolvimento de estratégias de leitura que seriam o centro das atividades posteriores.

Na aula seguinte, os alunos receberam recortes de manchetes e leads de 4 notícias, sendo 2 verdadeiras e 2 falsas. Importante mencionar que os educandos não sabiam da natureza dos textos, já que nosso objetivo com a sequência didática foi acionar estratégias de leitura e letramento digital centradas nessa identificação. Assim, durante a atividade, os discentes foram convidados a analisar as estruturas linguísticas e organização textual das manchetes e dos leads e, a partir disso, criar hipóteses sobre o que estaria descrito no restante do texto.

Nesse sentido, apresentamos a seguir algumas dessas hipóteses, a seleção foi feita de modo aleatório e o texto está em organizado de acordo com os registros dos discentes.

NOTÍCIA 1

A11- “Trata-se de uma doença causada por conta de uma bactéria que é transmitida pela saliva do beijo”.

A12- “De uma doença que é transmitida pelo beijo”.

A13- “Fala sobre doença transmitida pela saliva do beijo que não tem cura e nem tratamento”.

NOTÍCIA 2

A11- “Será noticiado o engano da mulher com o boneco senhor dos anéis com Santo Antônio”.

A12- “Trata-se da mulher ter confundido o santo com o boneco”.

A13- “Mulher achava que o boneco da personagem Elrond era Santo Antônio e rezava diariamente”.

NOTÍCIA 3

A11- “Uma notícia em que um casal embarcou em uma balsa com o destino ao sul da França para furta areia”.

A12- “Um roubo de areia.”

A13- “Pessoas que pegaram balsa e roubaram 40kg de areia da praia da Itália”.

NOTÍCIA 4

A11- “Será noticiado o afastamento do *sniper* que matou um sequestrador, a causa do seu afastamento”.

A12- “A morte do sequestrador”.

A13- “o afastamento do *sniper* que atirou no sequestrador William Augusto da Silva após fazer 37 pessoas de refém”.

A14- “Do atirador de elite do bope, que matou um sequestrador”.

Diante das previsões apresentadas, é importante destacar que, para Kleiman (2004), o momento de criar hipóteses (predição) relaciona-se a prever os fatos que acontecerão na notícia, sendo importante ao professor por permitir um monitoramento da leitura dos discentes, bem como ao próprio leitor que identificará, após a leitura, se as hipóteses estão alinhadas ou não.

Após essa etapa, os discentes foram convidados a categorizarem as notícias, se verdadeiras ou falsas. As respostas dos discentes foram catalogadas, contabilizadas e sistematizadas a seguir.

Quadro 2 - Categorização das notícias em verdadeiras ou *Fake News*

CARACTERIZAÇÃO DA NOTÍCIA A PARTIR DA MANCHETE E DO LEAD				
Itens observados	Notícia 1	Notícia 2	Notícia 3	Notícia 4
Notícia real	75%	35%	12%	81%
<i>Fake News</i>	25%	65%	88%	19%

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

De acordo com os objetivos desta pesquisa, os dados sistematizados no quadro 2 apresentam a caracterização das notícias, a partir da leitura das manchetes e *leads*, cabe destacar que em muitas redes sociais o compartilhamento de notícias falsas acontece baseado unicamente na leitura desses dois elementos. Diante disso, o nível de engano em relação a natureza das notícias foi muito elevado, configurando, dessa forma, que somente esses elementos não são suficientes para a identificação das notícias falsas. Com o objetivo finalizado, os discentes passaram para próxima etapa, pertencente também à fase do desenvolvimento.

Na aula seguinte, os discentes receberam os textos completos para realização da leitura na íntegra. Após esse momento, deveriam comprovar suas hipóteses iniciais, bem como identificar os eventos deflagradores das notícias e os fatos noticiados. Primeiramente, sugeriu-se aos participantes que categorizassem se suas hipóteses construídas desde a primeira etapa estavam ‘alinhadas’, ‘parcialmente alinhadas’, ‘diferentes’ ou ‘parcialmente diferentes em relação ao conteúdo completo da notícia’. Em seguida, foi solicitado que elaborassem um resumo da notícia apontando as principais

informações nela contidas. Além do mais, ao fim da sequência de atividades, foi sugerido que mais uma vez apontassem quais notícias eram verdadeiras ou falsas.

Abaixo, seguem os dados pertinentes à confrontação das hipóteses, catalogados e sistematizados no quadro 3.

Quadro 3 – Confrontação das hipóteses após a leitura das notícias

AUTOINDAGAÇÃO – MANCHETE, LEAD, EPISÓDIO E COMENTÁRIO				
Itens observados	Notícia 1	Notícia 2	Notícia 3	Notícia 4
Alinhados	31%	56%	31%	44%
Parcialmente alinhados	31%	25%	19%	50%
Diferentes	13%	19%	25%	6%
Parcialmente diferentes	25%	0%	25%	0%

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Os dados apresentados são importantes para o mapeamento das hipóteses, bem como para a avaliação que os sujeitos fazem delas. Seguindo o papel de uma pesquisa em metacognição, os participantes foram levados a analisar as próprias hipóteses construídas durante os momentos da primeira parte da sequência didática. Nesse sentido, os discentes analisam suas próprias formas de leitura e aprendizagem.

O monitoramento das informações apresentado acima é chamado por Brown (1983, p. 136) como “autorregulação”. Segundo o autor, o uso da autorregulação da leitura pode dar-se por duas estratégias: a primeira corresponde ao estabelecimento de objetivos explícitos para a leitura, incluindo a identificação dos elementos relevantes da mensagem, tipo e premissas do texto; já a segunda corresponde ao monitoramento do ato da leitura, segundo os objetivos já traçados, como por exemplo a verificação da adequação, da interpretação e compreensão por meio da revisão e autoindagação sobre o atendimento aos objetivos iniciais. Essa seção baseia-se em perceber as conclusões construídas pelos alunos a partir da segunda estratégia apontada pelo autor citado.

Após a autoindagação, os alunos foram convidados a elaborar resumos sobre as notícias lidas. Segundo Van Dijk (1988), produzir um texto relacionado de forma “especial” com o texto original reproduz brevemente seu conteúdo. Embora muitos falantes sejam capazes de elaborar resumos diferentes dos mesmos textos, sempre o fazem baseando-se em regras gerais e conversacionais, “as macrorregras”. Na visão do autor, as quatro regras que os sujeitos realizam ao resumirem um texto são: omissão, seleção, generalização e integração. Dessa forma, seguindo o pensamento de Van Dijk (1988),

Solé (2000) aponta que o resumo deve integrar, de forma mais sistemática, as informações do texto com o qual mantém relação. Assim expõe a autora:

Ao resumir um texto temos que tratar a informação que ele contém de uma forma em que se possa omitir o que é pouco importante ou redundante e que os conceitos e proposições possam ser substituídos por outros que englobem ou integrem. Também é preciso que o resumo conserve laços especiais com o texto a partir do qual foi criado, devendo preservar o significado genuíno do texto do qual procede (SOLÉ, 2000, p.146).

Posto isso, defende-se que o resumo pode ser considerado como estratégia metacognitiva, já que os sujeitos deverão planejar as informações que serão sistematizadas, bem como criar hipóteses, testá-las, para que depois de compreenderem adequadamente todas as informações contidas possam integrá-las ao texto resumo, configurando as quatro regras apontadas anteriormente por Van Dijk (1988). Portanto, como análise do processo de autoindagação, optou-se por identificar as informações contidas no resumo porque elas são frutos de hipóteses construídas e testadas em outros momentos da sequência didática, sendo esboçadas aquelas em que o leitor elegeu como verdadeiras. Diante disso, os discentes insistiram em apresentar e defender a categorização das notícias, evidenciando, assim, algumas fragilidades, visto que o índice de erros em relação à identificação de notícias falsas persistiu. A seguir, encontra-se um quadro com a categorização dos discentes, após a construção dos resumos das notícias.

Quadro 4 - Categorização das notícias após elaboração dos resumos

Identificação	Notícia 1	Notícia 2	Notícia 3	Notícia 4
Notícia real	69%	87%	63%	81%
<i>Fake News</i>	31%	13%	37%	19%

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

O momento da autoindagação corresponde à etapa em que os sujeitos, após terem acionados os conhecimentos enciclopédicos e prévios, terem predito informações do texto, criando hipóteses, bem como fizeram uma avaliação se as hipóteses construídas estão em conformidade com as informações do texto. Dessa forma, os dados mencionados no quadro 4 apontam como os alunos, durante esse processo, categorizaram as notícias. Como visto, o índice de erros em relação a categorização da natureza das notícias foi bastante evidente. Esse dado é importante a essa proposta, visto que se comprova que

somente as estratégias de leitura não foram suficientes para identificação do conteúdo falso.

Diante disso, iniciamos o segundo grupo de atividades na fase do desenvolvimento, voltadas para a criação de estratégias de letramento digital em ambiente virtual. A partir desse contexto, as habilidades referentes à checagem de informações em ambientes virtuais estão presentes na própria BNCC (2018), segundo a qual os alunos do 9º ano devem saber

analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação do veículo fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise e formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos (BRASIL, 2018, p.177).

Desse modo, de acordo com o contexto apresentado, as atividades de checagem de informação realizadas com as quatro notícias aconteceram durante as aulas de Língua Portuguesa, com uso dos celulares dos discentes. Partindo do objetivo da atividade, elaborou-se um *check list*, que foi respondido pelos alunos durante a leitura da notícia em ambiente virtual. A seguir, apresentamos no quadro 5 um levantamento das respostas dadas pelos alunos relativa à pesquisa dos elementos estruturantes da notícia 1 em ambiente virtual.

Quadro 5 - Checagem das informações na *web* referentes à notícia 1: “URGENTE! Bactéria da Doença do Beijo deve se alastrar no carnaval”

ELEMENTOS ESTRUTURANTES DAS NOTÍCIAS	CATEGORIAS	QUANTIDADE DE ALUNOS QUE IDENTIFICARAM OS ELEMENTOS ESTRUTURANTES
Fonte	Possui	16
	Não possui	0
Data e Local	Possui	0
	Não possui	16
Autoria	Possui	0
	Não possui	16
URL	Confiável	16
	Não confiável	0
Formatação do texto	Com desvios ortográficos	13
	Sem desvios ortográficos	03
Sites de alcance nacional que divulgaram a mesma notícia	Encontraram	0
	Não encontraram	16

Sites de curadoria que confirmaram a veracidade da notícia	Encontraram	0
	Não encontraram	16
Sites de curadoria que confirmaram a falsidade das informações	Encontraram	16
	Não encontraram	0

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

O quadro acima é um demonstrativo da atividade realizada pelos discentes, ao realizarem na internet a checagem das informações. É importante destacar que esse procedimento, executado em ambiente virtual, foi seguido pelos alunos para checagem das quatro notícias. Assim, a sequência didática se concretizou a partir da leitura dos textos, levantamento e testagem das hipóteses e, por fim, a conferência dos fatos em contexto virtual, todos os procedimentos foram feitos individualmente pelos discentes em cada notícia. Ao término dessa última etapa, foi solicitado que os discentes caracterizassem, pela última vez, as notícias. Esses dados foram catalogados, sistematizados no quadro 6 e encontram-se a seguir.

Quadro 6 - Categorização das notícias a partir da checagem das informações na web

CARACTERIZAÇÃO DAS NOTÍCIAS A PARTIR DA LEITURA COMPLETA				
Identificação	Notícia 1	Notícia 2	Notícia 3	Notícia 4
Notícia real	0%	100%	100%	0%
<i>Fake News</i>	100%	0%	0%	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2019)

Como visto, após a checagem da informação, todos os alunos obtiveram êxito na identificação das notícias, diferenciando a natureza dos fatos falsos daqueles verdadeiros. Todas as atividades realizadas durante essa sequência didática aconteceram em sala de aula, com uso de recursos próprios da escola e dos celulares dos alunos. Diante do exposto, pode-se constatar que somente as estratégias de leitura não foram suficientes para identificação de notícias falsas, consequentemente, foi a partir da união das estratégias de leitura com as habilidades adquiridas do letramento digital que os discentes tiveram êxito na atividade.

Por fim, consideramos que impele à escola o compromisso de um ensino contextualizado, que estimule a reflexão, questionamentos, análise aprofundada e ação

crítica no que concerne às notícias presentes nas esferas digitais e midiáticas, construindo cidadãos que sejam “sujeitos críticos, capazes de agir sobre o mundo, sobre suas realidades” (SARDINHA, 2017, p. 10), compreendendo que a língua não é transparente e muito menos neutra, ela é subjetiva e muda de acordo com os contextos.

7 Considerações Finais

De acordo com o objetivo ao qual se destina esse estudo, relatar e discutir uma proposta de intervenção pedagógica com foco em estratégias de leitura e letramento digital acionadas por alunos do 9º ano na identificação de notícias falsas em aulas de Língua Portuguesa, consideramos que essa proposição é, por natureza, um processo complexo e requer do professor uma percepção refinada da realidade na qual seus alunos estão inseridos. Não é nosso intuito que a proposta se torne um modelo a ser copiado da mesma forma como a relatamos nesse artigo, mas que, a partir dela, outras práticas pedagógicas possam ser realizadas de acordo com o contexto no qual cada escola está inserida.

Dessa forma, tanto as estratégias de leitura quanto as de letramento digital foram fundamentais para a identificação correta da natureza das notícias, por isso propomos a atividade a partir da junção das duas, sem sobreposição de importância. Além disso, o trabalho com gêneros textuais deve ser guiado de forma contextual, sempre apontando o propósito comunicativo para o qual foi elaborado. Por outro lado, a construção linguística, a estrutura e o modo como as notícias se apresentam, ao nosso ver, interferem diretamente no modo como são consumidas em ambiente virtual.

Diante desse contexto, afirmamos que para chegarmos aos resultados analisados foi trilhado um extenso percurso que começou com a definição dos aspectos metacognitivos da leitura, passando pela exposição dos pressupostos teóricos que fundamentaram a pesquisa, além das atividades realizadas a fim de acessar às estratégias utilizadas pelos sujeitos ao lerem as notícias e as caracterizarem como reais ou falsas e, por fim, a interpretação do *corpus* constituído pela sequência didática desenvolvida, que partiu da leitura das notícias, das respostas aos questionários e da checagem de informação na *web*. Nesse estudo, focamos mais especificamente na análise e discussão da proposta de intervenção, elaborada a partir de uma pesquisa maior focada na descrição das estratégias de leitura e de letramento digital acionadas por alunos do 9º ano para identificação de notícias falsas em aulas de Língua Portuguesa.

Afirmamos ainda que os resultados desse estudo, incontestavelmente, aumentaram o conhecimento dos pesquisadores, não só no que diz respeito às especificidades do gênero notícia e a forma como ele é analisado pelos alunos do Ensino Fundamental, mas também propiciaram uma compreensão melhor sobre as relações que são expressas pela linguagem na construção desses textos; de como as marcas lexicais são meios de manipulação das informações, e uma percepção mais profunda sobre as relações entre as modalidades da linguagem utilizadas como estratégias de falsificação da informação, criando notícias aparentemente reais, mas que de fato se propõem a enganar os leitores.

Portanto, pensar na importância do espaço escolar como um ambiente de debates, discussões e práticas de linguagem que estejam condicionadas aos desafios que os sujeitos encontram dentro e fora do ambiente escolar é profícuo. Por isso, esta pesquisa buscou o desenvolvimento de habilidades de leitura e de checagem de informação na *web* para que, em qualquer ambiente que os sujeitos possam estar, sejam capazes de desempenhar com eficiência seus papéis de cidadãos, que habilitados pela proficiência em leitura e pelas estratégias necessárias ao mundo digital, comportem-se como seres críticos, capazes de se adequarem às diferentes práticas sociais e digitais e tenham condições de discernir a procedência e a veracidade das informações.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. *Gêneros jornalísticos: notícias e cartas do leitor no Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2011.

A Comissão de Direitos Humanos da OAB pede afastamento do sniper que abateu sequestrador no RJ. Riachuelo em ação, 2019. Fonte:

<http://www.riachueloemacao.blogspot.com/2019/08/a-comissao-de-direitos-humanos-da-oab.html?m=1> Acesso em: 31 dez. 2019

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. 7. ed. Brasília: Câmara dos Deputados; Edições Câmara, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2018. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 13 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC*. Brasília, DF, 2017. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5662

[1-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicos-estrutura-pdf&category_slug=janeiro-2017-pdf&Itemid=30192](#). Acesso em: 13 set. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROWN, Ann Lesley. *Metacognitive development and reading*. Cambridge University Press, 1983.

COSCARELLI, Carla Viana (Org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola, 2016.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. *Leitura: inferências e contexto sociocultural*. Belo Horizonte: Formato, 2001.

FIGUEIRAS, Filipo Pires. *(Des)Notícia: a (des)construção de um gênero discursivo*. Letras em Revista, Teresina, v. 08, n. 01, jan./jun. 2017.

FLAVELL, Jhon. *Metacognition and cognitive monitoring*. American Psychologist, 34, 906-911, 1976.

FLAVELL, Jhon. *Speculations about the Nature and Development of Metacognition*. In: WEINERT, Franz.; KLUWE, Rainer. (Orgs.). *Metacognition, motivation, and understanding*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1, 1987. p. 21-29.

23

KLEIMAN, Angela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 7. ed. Campinas: Pontes, 2000.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 9. ed. Campinas: Pontes, 2004.

KLEIMAN, Angela. *Leitura: ensino e pesquisa*. 3. ed. Campinas: Pontes, 2008.

Mulher reza diariamente para boneco de 'Senhor dos Anéis' por engano. O Estado de São Paulo, 2017. Disponível em:

<https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,mulher-reza-diariamente-para-boneco-de-senhor-dos-aneis-por-engano,10000097903>. Acesso em 09 de set. 2019

NOVAIS, Ana Elisa; RIBEIRO, Ana Elisa; D'ANDRÉA, Carlos. *Wiki: escrita colaborativa*. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 17, n. 101, p. 22-29, 2011.

SARDINHA, Patrícia Miranda Medeiros. *O Letramento crítico na Educação de Jovens e Adultos da rede estadual a partir de atividades com canções e outros textos multimodais em Língua Inglesa*. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica). Colégio Pedro II. Rio de Janeiro, 2017

SIM-SIM, Inês. *O Ensino de leitura: a compreensão de textos*. Lisboa: Ministério da Educação, 2007.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Turistas franceses são presos na Itália por furto de 40 quilos de areia da praia. Portal G1, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2019/08/19/turistas-franceses-sao-presos-na-italia-por-furto-de-40-quilos-de-areia-da-praia.ghtml> Acesso em: 31 dez. 2019.

Uma corrente de whatsapp pode atingir todos os brasileiros? Agência de Jornalismo Investigativo, 2017. Disponível em: <http://apublica.org/2017/03/truco-uma-corrente-de-whatsapp-pode-atingir-todos-os-brasileiros/>. Acesso em: 30 dez. 2019.

Urgente! Bactéria da Doença do beijo deve se alastrar no carnaval. Amazoniaqui, 2018. Fonte: <https://amazoniaqui.com.br/urgente-bacteria-da-doenca-do-beijo-deve-se-alastrar-no-carnaval>. Acesso em: 31 dez. 2019.

VAN DIJK, Teun Adrianus. *News as discourse*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.